

DO PLANEJAMENTO À PRÁTICA: VIVÊNCIAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Maysa Estella Silva Pessoa¹
Carolyne Santos de Moraes²
Débora Quetti Marques de Souza³

RESUMO

Vivenciar o cotidiano da Educação Infantil é perceber que cada rotina, interação e brincadeira constitui um ato pedagógico carregado de sentido. Este relato de experiência apresenta as vivências do Estágio Supervisionado I do curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns, realizado em uma turma do Infantil II da Escola Padre Gabriel Hofstede, localizada no município de Garanhuns, Pernambuco. O nosso problema de pesquisa parte da seguinte questão: como as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula dialogam com os princípios da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, e de que forma uma intervenção lúdica e interdisciplinar pode promover a valorização das múltiplas linguagens, da cultura e da construção coletiva do conhecimento? Com a problemática definida, elencamos o objetivo geral deste trabalho que visa analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola campo do estágio, à luz da BNCC a partir de uma intervenção lúdica e interdisciplinar que buscou valorizar as múltiplas linguagens, a cultura e a construção coletiva do conhecimento. Os fundamentos teóricos discutem as bases da Educação Infantil, a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente e o planejamento pedagógico. A metodologia baseou-se na observação participante, registros em diário de campo, análise documental, registros fotográficos e entrevista com a professora regente. As vivências evidenciaram que a intencionalidade pedagógica, aliada à ludicidade e à contextualização cultural, potencializa aprendizagens significativas, amplia o repertório cultural das crianças e fortalece vínculos afetivos no espaço escolar. A experiência reafirmou que a Educação Infantil transcende o cuidado, configurando-se como um espaço de descobertas, interações e produção de saberes, que demanda sensibilidade, planejamento e compromisso com uma educação pública de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada.

Palavras-chave: Educação Infantil, Estágio Supervisionado, Formação Docente.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco (UPE), campus Garanhuns, com atuação como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto de Alfabetização, maysa.pessoa@upe.br.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco (UPE), campus Garanhuns, com atuação como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto de Alfabetização, carolyne.moraes@upe.br.

³ Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns. debora.souza@upe.br.

INTRODUÇÃO

Vivenciar o cotidiano da Educação Infantil é compreender que cada rotina, interação e brincadeira representa um ato pedagógico repleto de intencionalidade e significado. Nessa etapa inicial da Educação Básica, o brincar, o cuidar e o educar se entrelaçam, constituindo os pilares do desenvolvimento integral da criança, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Assim, compreender como esses princípios se materializam no cotidiano escolar torna-se essencial para a formação docente, especialmente durante o Estágio Supervisionado, momento em que teoria e prática se encontram de forma concreta e reflexiva.

Nessa perspectiva, o papel do professor é o de mediador das experiências e organizador do ambiente educativo, o que requer formação sólida, sensibilidade e capacidade reflexiva. O Estágio Supervisionado, enquanto componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura, configura-se como um momento privilegiado de aproximação entre teoria e prática, permitindo ao futuro docente observar, participar e intervir de forma crítica e propositiva nas dinâmicas da escola. Trata-se de um espaço formativo no qual o licenciando vivencia o cotidiano escolar e reflete sobre as práticas pedagógicas à luz dos referenciais teóricos e das políticas educacionais vigentes. Nessa perspectiva é importante entender que: “A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino” (Pimenta; Lima, 2012, p. 11).

Essa compreensão evidencia que a docência envolve intencionalidade, responsabilidade ética e compromisso com a transformação social, elementos que se expressam de forma concreta durante o processo de estágio.

A experiência aqui relatada foi desenvolvida durante o Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns, em uma turma do Infantil II da Escola Padre Gabriel Hofstede, situada no município de Garanhuns-PE. O plano de intervenção do estágio teve como foco compreender como as práticas pedagógicas cotidianas dialogam com os princípios e direitos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, investigando de quê forma o lúdico e interdisciplinaridade podem contribuir para a valorização das múltiplas linguagens, da cultura e da construção coletiva do conhecimento.

Durante o desenvolvimento das atividades, foram realizadas observações participantes, registros em diário de campo, análise documental, entrevistas com a professora



regente e a execução de uma intervenção pedagógica planejada a partir de experiências significativas e da valorização cultural. Esses instrumentos possibilitaram uma leitura ampla da realidade escolar e o aprofundamento das reflexões sobre o papel do professor na Educação Infantil.

A vivência no campo de estágio evidenciou que a ludicidade, a intencionalidade pedagógica e a contextualização cultural são elementos fundamentais para potencializar aprendizagens significativas e fortalecer vínculos afetivos no ambiente escolar. As atividades desenvolvidas mostraram que, quando o planejamento é pautado na sensibilidade, na escuta atenta das crianças e na valorização das múltiplas linguagens, o processo educativo torna-se mais dinâmico, inclusivo e participativo. Nesse contexto, o estagiário pôde perceber que a prática pedagógica na Educação Infantil vai além da execução de atividades; trata-se de um ato intencional e formativo, que valoriza as experiências das crianças, promove o diálogo entre saberes e contribui para o desenvolvimento integral e social dos pequenos aprendizes.

Dessa forma, o nosso problema de pesquisa parte da seguinte questão: como as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula dialogam com os princípios da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, e de que forma uma intervenção lúdica e interdisciplinar pode promover a valorização das múltiplas linguagens, da cultura e da construção coletiva do conhecimento? Com a problemática definida, elencamos o objetivo geral deste trabalho que visa analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola campo do estágio, à luz da BNCC a partir de uma intervenção lúdica e interdisciplinar que buscou valorizar as múltiplas linguagens, a cultura e a construção coletiva do conhecimento. Os objetivos específicos buscam compreender o papel do planejamento pedagógico na organização das práticas educativas na Educação Infantil; investigar como as vivências durante o Estágio Supervisionado I contribuem para a formação docente, especialmente na articulação entre teoria e prática e perceber a importância do brincar como eixo estruturador das práticas pedagógicas, explorando como as atividades lúdicas planejadas e mediadas pelo professor favorecem o desenvolvimento integral da criança.

O nosso referencial teórico discute as contribuições da BNCC para o processo de ensino e aprendizagem, o planejamento como ato reflexivo, a ludicidade como eixo estruturador da prática pedagógica, o processo de alfabetização a partir dos estudos realizados por Ferreiro (1999), assim como a formação docente.



Os resultados alcançados reafirmam que o Estágio Supervisionado na Educação Infantil transcende a dimensão técnica da docência, configurando-se como um espaço de formação reflexiva, de descoberta e de compromisso ético com a infância e com uma educação pública de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada.

METODOLOGIA

O trabalho em foco buscou compreender como o planejamento pedagógico se concretiza na prática docente da Educação Infantil, a partir das vivências formativas proporcionadas pelo Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns. Para atender a este objetivo construímos o nosso percurso metodológico a fim de compreender o nosso objeto de estudo. A experiência foi realizada na Escola Padre Gabriel Hofstede, instituição pública situada no município de Garanhuns, Pernambuco, durante o primeiro semestre de 2025, em uma turma do Infantil II, composta por vinte crianças com idade média de cinco anos.

O estágio configurou-se como um espaço de aprendizagem e reflexão sobre o fazer pedagógico, possibilitando compreender, na prática, os processos que envolvem o planejamento, a execução e a avaliação das atividades na Educação Infantil. Assim, o estudo possui uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, por valorizar as experiências vividas e os significados construídos no cotidiano escolar. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é a mais adequada para investigações que buscam compreender fenômenos sociais e educativos sob a ótica dos sujeitos envolvidos, o que se alinha ao propósito deste trabalho.

As observações foram realizadas de forma participante, permitindo acompanhar a organização da rotina, as interações entre professora e crianças, e as estratégias de ensino utilizadas no dia a dia. A cada encontro, foram feitos registros em diário de campo, instrumento essencial para sistematizar percepções, reflexões e aprendizagens. De acordo com Gil (2008), o diário de campo é uma ferramenta valiosa na pesquisa educacional, pois possibilita ao pesquisador registrar suas impressões e refletir criticamente sobre o processo observado, o que é fundamental para a construção de saberes docentes durante o estágio.

Como complemento às observações, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora regente, conduzida de forma oral e dialógica. O objetivo foi compreender como se dá o planejamento das atividades pedagógicas, quais princípios teóricos orientam sua

prática e quais desafios ela enfrenta na concretização de uma rotina que respeite o tempo, os interesses e as necessidades das crianças. A professora destacou a importância da intencionalidade pedagógica, da formação continuada e da ludicidade como eixos fundamentais de sua atuação, apontando também o papel do Instituto Qualidade no Ensino (IQE)⁴ no apoio à formação docente e ao fortalecimento das práticas pedagógicas.

Com base nas observações e no diálogo com a professora, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica, com o tema “Conhecendo a Austrália”, organizada em três momentos: a fauna australiana, a arte aborígene e a culinária típica. Essa sequência de atividades teve como propósito vivenciar, na prática, a articulação entre planejamento e execução, explorando o caráter lúdico e interdisciplinar da Educação Infantil. As propostas envolveram pintura pontilhista, confecção de bumerangues e preparo de um doce típico australiano (Lamington), valorizando a imaginação, a criatividade e o protagonismo das crianças.

A análise das vivências foi realizada de forma descritiva e reflexiva, articulando os registros de campo, os relatos da professora e os referenciais teóricos de Kishimoto (1994, 2011), Vygotsky (2007) e Ferreiro (1999), que discutem a importância da ludicidade, das interações sociais e do processo de construção do conhecimento na infância. Essa reflexão possibilitou compreender como o planejamento pedagógico, quando fundamentado em princípios teóricos e na observação sensível das crianças, transforma-se em prática educativa significativa.

Assim, a metodologia deste estudo revela que o Estágio Supervisionado é mais do que um componente curricular: trata-se de um espaço formativo essencial, no qual a futura docente tem a oportunidade de transitar do planejamento à prática, exercitando o olhar crítico, a escuta sensível e a capacidade de transformar o cotidiano em um campo fértil de aprendizagens e descobertas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel essencial na formação integral da criança, uma vez que nesse período se constroem as bases do desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. A Base Nacional Comum

⁴ Desenvolve programas educacionais em parceria com os setores privado e público. De acordo com o site do Instituto, a missão do IQE é promover e desenvolver projetos educacionais que tem como objetivo, a inclusão social. Disponível em: <<https://iqe.org.br/sobre-o-iqe/>>.

Curricular (Brasil, 2017) define essa etapa como um espaço de experiências, interações e aprendizagens significativas, pautadas nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Dessa forma, compreender o cotidiano da Educação Infantil é reconhecer que cada rotina, interação e brincadeira é um ato pedagógico intencional, mediado pelo educador e carregado de sentido.

Nesse contexto, o planejamento pedagógico assume papel central no trabalho docente, pois é por meio dele que o professor organiza suas ações e define estratégias de ensino que respeitam o tempo, o ritmo e os interesses das crianças. Planejar não significa apenas antecipar atividades, mas compreender a criança como sujeito ativo, participativo e produtor de cultura. Segundo Oliveira (2010), o planejamento na Educação Infantil deve ser flexível e aberto à escuta, permitindo que as propostas se ajustem às necessidades e curiosidades do grupo. Assim, planejar é também observar, refletir e reconstruir a prática continuamente.

Além disso, o planejamento envolve decisões intencionais sobre os materiais utilizados nas atividades, uma vez que eles não são neutros, mas carregam propósitos pedagógicos alinhados às concepções do professor. Nesse sentido, como afirmam Leal e Silva (2011, p. 5):

As escolhas dos materiais que vamos usar em sala de aula estão intrinsecamente relacionadas aos nossos objetivos didáticos, às nossas concepções sobre o que é mais importante de ser aprendido, às nossas concepções sobre quais são as melhores situações de ensino.

Dessa forma, a seleção dos materiais, aliada à organização do espaço e às intenções educativas, fortalece o papel do professor na criação de ambientes que estimulam a curiosidade, a autonomia e as múltiplas formas de expressão das crianças.

De acordo com Kishimoto (1994, 2011), o brincar é o eixo estruturador das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Para a autora, o jogo e a ludicidade são instrumentos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois permitem à criança explorar o mundo, desenvolver a imaginação, expressar emoções e construir conhecimentos de forma prazerosa. Nesse sentido, o brincar possibilita que a criança transcenda a realidade imediata e adentre um espaço simbólico repleto de significados. Como afirma a própria autora: “Quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário” (Kishimoto, 1994, p. 113).

Essa perspectiva dialoga com os estudos de Vygotsky (2007), que comprehende o aprendizado como um processo social e interativo. Para o autor, o desenvolvimento das



funções psicológicas superiores ocorre nas relações mediadas com o outro e com o meio. Na Educação Infantil, a interação e a mediação docente são, portanto, elementos fundamentais para o avanço das crianças em suas zonas de desenvolvimento proximal. O professor, ao planejar situações de aprendizagem significativas e desafiadoras, atua como mediador entre o saber cultural e a construção individual do conhecimento.

A compreensão sobre a linguagem e a alfabetização inicial na infância também é enriquecida pelas contribuições de Ferreiro (1999). A autora evidencia que o processo de construção da escrita não ocorre de forma mecânica, mas resulta de uma série de hipóteses e descobertas feitas pela própria criança. A valorização do nome próprio, a exploração de letras, sons e símbolos no cotidiano escolar são práticas que favorecem o avanço da criança em seu processo de letramento, respeitando seu tempo e suas formas de aprender.

Ao lado desses referenciais, destaca-se ainda a importância do Estágio Supervisionado como espaço privilegiado de formação docente. De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio é um momento em que o futuro professor aprende a articular teoria e prática, desenvolvendo uma postura investigativa e reflexiva diante das realidades escolares. O artigo 1º da Lei nº 11.788 de 2008, enfatiza que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008, p. 1).

Assim, as vivências formativas durante o estágio permitiram compreender que o trabalho docente na Educação Infantil vai além da execução de atividades planejadas. Ele exige sensibilidade, escuta e intencionalidade, elementos que conferem sentido ao processo educativo. O percurso “do planejamento à prática” evidencia que a ação docente é um movimento contínuo de reflexão, reconstrução e aprendizagem, tanto para as crianças quanto para os professores em formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências formativas durante o Estágio Supervisionado I possibilitaram compreender de forma concreta como o planejamento pedagógico se materializa no cotidiano da Educação Infantil. A observação e a participação nas rotinas da turma do Infantil II, na Escola Padre



Gabriel Hofstede, revelaram que cada momento da acolhida às atividades dirigidas é permeado por intencionalidades educativas, que articulam o cuidado, o brincar e o aprender.

Desde os primeiros dias de observação, foi possível perceber a organização da rotina como um elemento essencial para o desenvolvimento das crianças. Momentos como a acolhida, a chamadinha, o calendário e a roda de conversa estruturam o dia e favorecem a segurança emocional dos alunos. Essas práticas reforçam o que aponta a BNCC (2017) ao afirmar que a previsibilidade e a rotina são componentes fundamentais da aprendizagem na infância, pois ajudam as crianças a construírem noções de tempo, espaço e pertencimento.

Durante o acompanhamento da turma, observou-se que a professora regente desenvolve o planejamento de maneira flexível, sempre respeitando o interesse e o ritmo das crianças. Essa postura dialoga com Oliveira (2010), ao destacar que o planejamento deve ser um instrumento de reflexão e não um roteiro engessado. Assim, o planejamento se transformava em prática viva, em constante reconstrução a partir das experiências diárias.

Entre as atividades observadas, destacam-se aquelas que envolviam a oralidade, a leitura e a ludicidade, como a “chamadinha” e a construção coletiva do calendário. Nessas situações, as crianças identificavam seus nomes, reconheciam letras, contavam os dias e dialogavam entre si, demonstrando curiosidade e prazer em participar. Tais práticas refletem as ideias de Ferreiro (1999) sobre o processo de alfabetização inicial, no qual o nome próprio e a escrita espontânea são elementos significativos para a construção do conhecimento sobre o sistema de escrita.

Outro ponto de destaque foi a roda de conversa temática, na qual, a cada semana, era apresentado um país diferente, promovendo um trabalho interdisciplinar e cultural. Essa abordagem culminou na intervenção pedagógica, com o tema “Conhecendo a Austrália”, desenvolvida em três dias. Cada etapa da intervenção foi pensada com base nos campos de experiência da BNCC, especialmente “Traços, sons, cores e formas” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas.

Durante a intervenção pedagógica sobre a Austrália, as atividades articularam arte, cultura e ludicidade. No primeiro momento, ao conhecer a fauna australiana, as crianças exploraram animais como o canguru e o coala por meio de vídeos, pinturas e colagens, desenvolvendo a linguagem e a coordenação motora. No segundo dia, vivenciaram a arte aborígene através da pintura pontilhista e da confecção de bumerangues, expressando criatividade e autonomia, conforme defende Kishimoto (1994). Por fim, a culinária

australiana proporcionou uma aprendizagem prática e colaborativa com o preparo do doce Lamington, reforçando, segundo Vygotsky (2007), o valor das interações e da partilha no processo de aprendizagem infantil.

Ao longo da experiência, observou-se que a professora regente atuava como mediadora do conhecimento, organizando o espaço e as atividades de forma intencional e sensível. Sua prática evidenciou que educar na infância vai além da transmissão de conteúdos, consistindo em criar oportunidades para que as crianças aprendam por meio das interações, da ludicidade e da exploração do ambiente. Essa postura dialoga com Pimenta e Lima (2012), que compreendem o estágio como um momento de reflexão e reconstrução da prática docente.

Os resultados mostraram que o planejamento pedagógico, quando aliado à ludicidade e à contextualização cultural, favorece aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral das crianças. Do ponto de vista formativo, o estágio possibilitou compreender o desafio de transformar o planejamento em prática, revelando a importância da observação, da escuta e da reflexão no fazer docente. Assim, reafirmou-se que educar na infância é planejar com o coração e agir com intencionalidade, tornando o cotidiano escolar um espaço de descobertas e aprendizagens significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender como o planejamento pedagógico, quando fundamentado em princípios teóricos e voltado à realidade da criança, transforma-se em prática educativa significativa na Educação Infantil. As vivências durante o Estágio Supervisionado I evidenciaram que o ato de planejar vai além da elaboração de atividades: envolve observar, escutar, refletir e agir de forma intencional, reconhecendo a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento.

As práticas observadas e a intervenção desenvolvida mostraram que a ludicidade, a interação e a contextualização cultural são elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. As experiências possibilitaram vivenciar o percurso “do planejamento à prática”, destacando o papel do professor como mediador, pesquisador e autor de suas próprias ações pedagógicas.

No âmbito formativo, o estágio revelou-se um espaço essencial de construção da identidade docente, ao oportunizar o diálogo entre teoria e prática e fortalecer a consciência sobre a responsabilidade social e educativa do professor. A reflexão sobre o cotidiano escolar



evidenciou que educar na infância exige sensibilidade, compromisso e intencionalidade, de modo a transformar cada rotina em uma oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento.

Por fim, este trabalho contribui para o debate sobre o estágio supervisionado como instrumento de formação crítica e reflexiva, apontando a necessidade de que novas pesquisas explorem as potencialidades das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Investigações futuras poderão ampliar a compreensão sobre como o planejamento coletivo, a ludicidade e a escuta sensível podem consolidar uma educação pública de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, à Universidade de Pernambuco (UPE) pela oportunidade de vivenciar experiências formativas tão significativas no campo da educação.

À Escola Municipal Padre Gabriel Hofstede, registramos nossa gratidão por nos receber e permitir a realização das atividades, mesmo diante dos desafios enfrentados no cotidiano escolar. Em especial, agradecemos à professora regente da turma observada, por sua receptividade, colaboração e disponibilidade durante todo o processo.

Nosso agradecimento também às crianças da turma, que, com sua alegria, curiosidade e espontaneidade, contribuíram de forma essencial para o enriquecimento da nossa formação docente.

À professora Débora Quetti deixamos nossa sincera gratidão pelas orientações atenciosas, pelo incentivo constante e pela escuta sensível ao longo da nossa trajetória na universidade. Sua atuação foi fundamental para a realização deste trabalho.

Por fim, estendemos nossos agradecimentos às nossas famílias e amigos, pelo apoio, compreensão e incentivo em cada etapa dessa caminhada formativa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C de; MORAIS, A. G. de. Os livros didáticos na alfa-betização: **mudanças e possibilidades de uso**. In: LEAL, T. F.; SILVA, A. Recursos didáticos e ensino de língua portuguesa: computadores, livros e muito mais. Curitiba: Editora CRV, 2011.



BAPTISTA, C. R. et al. **Inclusão e escolarização:** múltiplas perspectivas. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília:** Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2025.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 set. 2008.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

